

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### BRASÍLIA

**ESTOU** chegando de Brasília, e tenho uma notícia grave a comunicar: o Governo da República vai mudar-se para lá no dia 21 de abril. Ora, direis que isto é sabido, e velho. Sim, todos estamos enjoados de saber que a Capital vai mudar. O que é grave é isso que eu vi, e ora vos digo: vai mesmo.

Passsei dois dias em Brasília, visitei os palácios do Executivo, do Legislativo e do Judiciário, vi os Ministérios e os prédios de apartamento, andei de lancha no lago, comi tutu na casa do Dr. Israel e posso apresentar este furo de reportagem que pode não parecer um furo, mesmo porque isto é uma crônica, não é uma reportagem; mas desde quando no Brasil a gente confirmar uma coisa que o Governo diz não é furo e dos mais sensacionais?

Lúcio Costa desenhou a cidade em forma de avião, com o focinho na Praça dos Três Poderes. Ele não gosta que se faça essa comparação, mas a gente vendo a planta não há outro jeito — a não ser que se fale em libélula, o que fica meio precioso. Na parte anterior da fuselagem estão os edifícios públicos, nas asas as superquadras e habitações individuais geminadas; no corpo central alinham-se o setor cultural, centro de diversões, bancos e escritórios, centro comercial, hotéis, setor esportivo, e assim vai indo até lá atrás, na cauda, onde ficará a estação ferroviária; a rodoviária fica no centro mesmo da cidade, onde as avenidas se cruzam em três planos. De tudo isso o que está ficando pronto é a parte dos edifícios públicos e a residencial da asa direita (sul); o Dr. Israel Pinheiro diz, e acredito, que isso dará para o funcionamento do Governo da República com lugar para 3 800 patriotas morar e funcionar, incluindo nesse número os legisladores. Com uma só asa do avião levantará vôo em abril conduzindo os destinos deste nosso estremeado Brasil. Não é o ideal mesmo de J. K., uma capital em forma de avião?

O presidente da Novacap garante que essas 3 800 unidades residenciais estarão funcionando no dia marcado com água, luz, esgoto e telefone, além de ligação telefônica para o Rio com microondas, como já existe do Rio para São Paulo.

E' claro que vai haver muita trapalhada na mudança — ainda há mais de 400 quilômetros de rodagem para asfaltar entre Rio e Brasília, os aviões estão sempre cheios, o trem ainda não chega lá (mas o leito da estrada já está aberto), o hotel vive abarrotado. Mas o essencial estará funcionando e não há maiores problemas de abastecimento. Loucura ou não, a coisa está feita.